

## ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: CONTRIBUTOS PARA O SEU POSICIONAMENTO EM PORTUGAL

Isabel Filipe

Presidente da APDASC e Professora Adjunta Convidada da Escola  
Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

### RESUMO

O presente artigo demonstra, por um lado, os resultados obtidos no inquérito por questionário respondido por Técnicos de Animação Sociocultural (nível secundário e superior) e, por outro lado, a sua análise empírica.

Pretende-se com este estudo e reflexão, contribuir para a definição do perfil do Técnico de Animação Sociocultural, assim como para o reconhecimento e posicionamento da Animação Sociocultural em Portugal na atualidade.

Acredita-se que o reconhecimento de uma área profissional e dos seus profissionais só poderá acontecer se congregarmos esforços na apresentação de dados estatísticos e evidências da sua pertinência e existência para a sociedade.

Tendo em conta o trabalho realizado, de reconhecimento dos Animadores Socioculturais, por parte de diversas associações/instituições ao longo de várias décadas da história da Animação Sociocultural, e, mais recentemente, o realizado por parte da APDASC (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural), considerou-se de grande relevância apresentar o estado da arte no que diz respeito à Animação Sociocultural e aos Animadores Socioculturais.

Apesar de se considerar que muito ainda existe para fazer nesta matéria, e que é urgente apresentar de forma mais ampla resultados relativos ao número de profissionais em Portugal - Animadores Socioculturais - assim como os diversos contextos onde intervêm, a sua pertinência para os grupos

com quem se cruzam na sua ação e os desafios que vão encontrando, considera-se que estes resultados contribuem, significativamente, para reforçar a pertinência e urgência do seu justo reconhecimento com a aprovação do Estatuto da carreira de Animador/a Sociocultural. Um documento que proteja, não só os profissionais, mas sobretudo e principalmente as Pessoas com quem desenvolvem a sua intervenção.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Animação Sociocultural; Animador/a Sociocultural; Perfil

## **RESUMEN**

Este artículo muestra, por un lado, los resultados obtenidos de la encuesta respondida por Técnicos de Animación Sociocultural (enseñanza secundaria y superior) y, por otro, su análisis empírico.

El objetivo de este estudio y reflexión es contribuir a la definición del perfil del Técnico en Animación Sociocultural, así como al reconocimiento y posicionamiento de la Animación Sociocultural en el Portugal actual.

Creemos que el reconocimiento de un área profesional y de sus profesionales sólo puede ocurrir si unimos esfuerzos para presentar datos estadísticos y evidencias de su relevancia y existencia para la sociedad.

Teniendo en cuenta el trabajo realizado para el reconocimiento de los animadores socioculturales por diversas asociaciones/instituciones a lo largo de varias décadas en la historia de la animación sociocultural y, más recientemente, por APDASC (Asociación Portuguesa para el Desarrollo de la Animación Sociocultural), se consideró muy importante presentar el estado de la cuestión en relación con la animación sociocultural y los animadores socioculturales.

Aunque se considera que queda mucho por hacer en este ámbito, y que es urgente presentar resultados más completos sobre el número de profesionales en Portugal - Animadores Socioculturales -, así como los diversos contextos en los que trabajan, su relevancia para los colectivos con los que trabajan y los retos a los que se enfrentan, se considera que estos resultados contribuyen significativamente a reforzar la relevancia y la urgencia de su justo reconocimiento con la aprobación del Estatuto de la Carrera del

Animador Sociocultural. Un documento que protege no sólo a los profesionales, sino sobre todo a las personas con las que trabajan.

## **PALABRAS CLAVE**

Animación sociocultural; Animador sociocultural; Perfil

## **ABSTRACT**

This article shows, on the one hand, the results obtained from the questionnaire survey answered by Sociocultural Animation Technicians (secondary and higher education) and, on the other hand, their empirical analysis.

The aim of this study and reflection is to contribute to defining the profile of the Sociocultural Animation Technician, as well as to recognising and positioning Sociocultural Animation in Portugal today.

We believe that recognising a professional area and its professionals can only happen if we join forces to present statistical data and evidence of its relevance and existence for society.

Bearing in mind the work done to recognise sociocultural animators by various associations/institutions over several decades in the history of sociocultural animation and, more recently, by APDASC (Portuguese Association for the Development of Sociocultural Animation), it was considered very important to present the state of the art with regard to sociocultural animation and sociocultural animators.

Although it is considered that much remains to be done in this area, and that there is an urgent need to present more comprehensive results on the number of professionals in Portugal - Sociocultural Animators - as well as the various contexts in which they work, their relevance to the groups they work with and the challenges they encounter, it is considered that these results contribute significantly to reinforcing the relevance and urgency of their just recognition with the approval of the Statute for the Career of Sociocultural Animator. A document that protects not only the professionals, but above all the people with whom they work.

**KEYWORDS:** Sociocultural Animation; Sociocultural Animator; Profile

## INTRODUÇÃO

O processo de profissionalização da Animação Sociocultural em Portugal tem trazido, ao longo dos tempos, grandes constrangimentos e incertezas aos Animadores Socioculturais.

A regulamentação e/ou regulação da profissão coloca-se, há mais de três décadas, como uma prioridade por parte de todos os profissionais da Animação Sociocultural, no entanto não tem feito parte da agenda política que teima em não considerar prioritária a resolução dos problemas destes profissionais.

Tal como é referenciado por Ventosa (2007, p. 210):

A Animação Sociocultural não surge do nada, nem por geração espontânea, é, porém, fruto de um processo histórico europeu desenvolvido ao longo da segunda metade do século XX e caracterizado por dois rasgos fundamentais: o desenvolvimento progressivo da democracia como sistema político comum a todos os países europeus, a busca de uma identidade cultural europeia como base fundamental da convergência desses países face à sua unidade política, social e económica.

A Animação Sociocultural é fundamental para as sociedades. Surge como uma forma de promover a integração e participação dos indivíduos na vida social. Realça-se a importância da utilização nas suas práticas de metodologias ativas, de processos de consciencialização, de participação dos indivíduos na sua transformação e desenvolvimento, assim como da sua autonomia e protagonismo.

Reforçando esta ideia, Badesa (2008, p. 51) aponta como objetivo da Animação Sociocultural o:

Transformar la sociedad mediante la participación y la iniciativa, con el fin de conseguir el desarrollo personal, social y cultural, y a la vez potenciar la comunicación interpersonal, respetando los valores democráticos, que lleven a la concienciación e integración social.

Parece-nos, então, essencial, e de forma a reforçar a pertinência da Animação Sociocultural e do trabalho realizado pelos/as Animadores/as Socioculturais, que se investigue e reflita sobre o posicionamento da Animação Sociocultural em Portugal.

Assim, os resultados do estudo que se apresentam têm como finalidade primordial contribuir para: Definir o posicionamento atual da Animação Sociocultural, em Portugal; Caracterizar o Técnico de Animação Sociocultural; Analisar as necessidades e recomendações dos/as Animadores/as Socioculturais, face ao mercado de trabalho, à formação, aos contextos de intervenção, funções desempenhadas, vínculos contratuais; assim como o Reconhecimento da profissão e as Perspetivas futuras para a Animação Sociocultural.

## OBJETIVOS

Relativamente aos principais objetivos do estudo, estes são: Caracterizar sociodemograficamente o Técnico de Animação Sociocultural; Medir a satisfação dos/as Animadores/as Socioculturais relativamente à formação obtida na área da Animação Sociocultural, assim como as razões que o levaram a esta área; Enumerar as dificuldades sentidas pelos profissionais em encontrar trabalho na área da Animação Sociocultural e as suas razões, assim como instigar se ainda exercem atividade; Aferir quanto tempo demoraram a inserir-se no mercado de trabalho e como obtiveram o primeiro emprego na área; Percecionar os maiores desafios que um Técnico de Animação Sociocultural enfrenta, atualmente, assim como as perspetivas de futuro para a Animação Sociocultural.

## METODOLOGIA

Em matéria metodológica foi aplicada uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), suportada por um inquérito por questionário. O questionário foi aplicado no período compreendido entre 27 de julho e 24 de setembro de 2021. Integrou 4 partes de análise: Caracterização do Técnico de Animação Sociocultural; Identificação dos estabelecimentos de ensino, áreas de formação e grau de satisfação relativamente ao curso de formação; Razões da escolha, percurso profissional e evidências e Desafios e perspetivas futuras para o Técnico de Animação Sociocultural e para a área profissional.

Relativamente aos dados do questionário, estes foram obtidos através do Google Forms e, posteriormente, tratados com recurso a software IBM-SPSS (*International Business Machines Corporation - Statistical Package for the Social Sciences*), versão 26.0. As variáveis foram

identificadas e catalogadas em contínuas, ordinais e nominais e realizada a devida análise e interpretação dos dados.

A amostra compreendeu duzentas e trinta e uma (231) respostas, sendo que na sua maioria os respondentes são do género feminino.

## **RESULTADOS**

A apresentação dos resultados que se segue compreende três partes, a saber: I Parte – Identificação Pessoal, onde se caracteriza a amostra dos inquiridos; a II Parte – Tempo e Espaço, apresenta a formação académica e os níveis, nomes dos cursos, os estabelecimentos de ensino e o grau de satisfação com o curso de Animação Sociocultural frequentados. Por fim, a III Parte - Razões de escolha, percurso profissional e evidências, onde constam as razões pela opção da área, tempo de integração no mercado de trabalho depois da conclusão do curso, como obteve o primeiro emprego, se trabalha atualmente na área e em que contextos de intervenção, funções, vínculos contratuais e salários; por fim as necessidades formativas e os desafios e futuro da Animação Sociocultural e dos/as Animadores/as Socioculturais.

### **I Parte – Identificação Pessoal**

Na primeira parte do inquérito pretendeu-se caracterizar a amostra dos inquiridos, através da sua identificação pessoal.

Assim, relativamente à sua caracterização, podemos observar na Tabela 1, que foram 231 os respondentes.

TABELA 1 – Características da amostra – Variáveis sociodemográficas

Variáveis	Categorias	N	%
Género	<b>Feminino</b>	<b>196</b>	<b>84,8</b>
	Masculino	35	15,2
	<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>
Idade	18 a 25 anos	43	18,6
	26 a 35 anos	61	26,4
	<b>36 a 45 anos</b>	<b>97</b>	<b>42,0</b>
	46 a 55 anos	23	10,0
	56 a 65 anos	7	3,0
	Mais de 65 anos	0	0,0
	<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>
Nível de Habilitações Escolar	12º ano	32	13,9
	<b>Bacharelato/Licenciatura</b>	<b>170</b>	<b>73,6</b>
	Mestrado	24	10,4
	Doutoramento	1	0,4
	Pós-Graduação	4	1,7
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>	
Concelho de Residência	<b>Lisboa</b>	<b>15</b>	<b>7,9</b>
	Loures	10	5,2
	Amarante	10	5,2
	Setúbal	8	4,2
	Barreiro	8	4,2
	Sesimbra	7	3,7
	<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>
Concelho de Trabalho	<b>Lisboa</b>	<b>39</b>	<b>16,9</b>
	Cascais/Oeiras/Almada	14	6,1
	Loures	10	4,3
	Sintra	8	3,5
	Mafra	6	2,6
	Barreiro	5	2,2
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>	

Na amostra sociodemográfica, o género feminino é o que possui maior representatividade (84,8%) e a faixa etária dos 36 aos 45 anos (42,0%). No que diz respeito ao nível de habilitação escolar, destaca-se o nível de bacharelato/licenciatura (73,6%). Lisboa é o concelho de residência de 7,9% dos respondentes e o concelho de trabalho de 16,9%.

## II Parte – Tempo e Espaço

Tendo como objetivo assegurar que os inquiridos eram titulares de formação na área da Animação Sociocultural, apresentam-se os dados da Tabela 2.

TABELA 2 – Tabela de Frequência da questão – “Tem formação académica na área de Animação Sociocultural?”

	N	%
Sim	225	97,4
Não	6	2,6
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>

Como se pode verificar na sua maioria (97,4%) detém formação na área, sendo que somente (2,6%) respondeu que não.

Dos que são titulares de formação em Animação Sociocultural (79,6%) a maioria possui a licenciatura, seguindo-se o ensino profissional (12,4%), conforme os dados da Tabela 3.

TABELA 3 – Tabela de Frequência da questão – “Se Sim, de acordo com o seu percurso, assinale o seu nível de formação em Animação Sociocultural”

Nível de Formação	N	%
Ensino profissional	28	12,4
Ensino secundário geral	6	2,7
Bacharelato	5	2,2
<b>Licenciatura</b>	<b>179</b>	<b>79,6</b>
Pós-Graduação	3	1,3
Mestrado	0	0,0
Doutoramento	4	1,8
<b>Total</b>	<b>225</b>	<b>100,0</b>

Sabendo da diversidade de nomenclaturas existentes na área de formação em Animação Sociocultural em Portugal, foi solicitado aos inquiridos que nomeassem o curso frequentado. Apresentam-se os resultados na Tabela 4.

TABELA 4 – Questão – “Tendo em conta a questão da Tabela 3, mencione o(s) nome(s) do(s) curso(s)”

Cursos
Animação Cultural
Animação Cultural e Educação Comunitária
Animação e Intervenção Sociocultural
Animação e produção artística
Animação Educativa e Sociocultural
Animação Social e Animação Socioeducativa
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia (CTESP)
Animador social/ Técnico de desenvolvimento e Animação Cultural e Educação Comunitária
Curso profissional de Animação Sociocultural
Curso Superior de Animação Sociocultural (Bacharelato + Equivalência a licenciatura com Bolonha)
Práticas Artísticas e Inclusão Social
Técnica superior de Animação Sociocultural
Técnico de Animação Sociocultural
Técnico de Apoio Psicossocial

No que diz respeito aos Estabelecimentos de Ensino de frequência, mostra-se na Tabela 5 os que se destacaram pelo maior número de respostas obtidas.

TABELA 5 – Questão – “Tendo em conta a questão da Tabela 3, mencione o(s) Estabelecimento(s) de Ensino onde realizou o(s) seu(s) curso(s)”

Estabelecimento(s) de Ensino
Escola Profissional Bento de Jesus Caraça
Escola Profissional Vértice
Escola Profissional Gustave Eiffel
Escola Superior de Educação de Lisboa
Escola Superior de Educação de Coimbra
Escola Superior de Educação de Santarém
Escola Superior de Educação de Setúbal
Instituto Politécnico da Guarda
Instituto Politécnico de Setúbal
Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE)
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Realça-se, no entanto, que o Ensino Secundário Geral foi mencionado por seis Animadores Socioculturais num universo de 231.

O grau de satisfação relativamente ao curso concluído na área de Animação Sociocultural é representado na Tabela 6.

TABELA 6 – Tabela de Frequência da questão – “Qual o grau de satisfação relativamente ao curso tirado?”

Grau de Satisfação	N	%
Nada Satisfeito	1	0,4
Pouco Satisfeito	6	2,6
Num muito nem pouco satisfeito	14	6,1
Satisfeito	94	40,7
Muito satisfeito	110	47,6
NS/NR	6	2,6
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>

Pode-se verificar que na sua maioria, os inquiridos, estão satisfeitos e muitos satisfeitos com o curso (88,3%).

Dos 231 respondentes, seis mencionaram que não tinham formação académica na área da Animação Sociocultural. A Tabela 7 apresenta as suas razões.

TABELA 7 – Tabela de Frequência da questão – “Se Não, porque não tem formação académica na área da Animação Sociocultural?”

Motivos	N	%
Nunca me despertou interesse	2	33,3
Considero suficientes os conhecimentos que obtive em outros contextos	2	33,3
Não encontrei a formação/curso adequado	1	16,7
Não existe curso académico na área da Animação no Algarve	1	16,7
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>

### III Parte – Razões de escolha, percurso profissional e evidências

A terceira parte do estudo teve como objetivos identificar as razões que levaram os respondentes a escolher a área da Animação Sociocultural, a história do seu percurso profissional, desde como obtiveram o seu primeiro emprego e evidências relativas aos contextos de intervenção, funções, vínculo contratual, salário mensal, assim como necessidades formativas.

As razões principais da escolha pela área da Animação Sociocultural enumeram-se na Tabela 8.

TABELA 8 – Tabela de Frequência da questão – “Qual ou quais as razões que o/a levaram a opta pela área da Animação Sociocultural?”

Razões	N	%
Gostar de trabalhar com grupos	64	28,4
Cooperar para o desenvolvimento social	68	30,2
Pretender ser um agente de mudança social	65	28,9
Incerteza na área profissional a seguir	9	4,0
Por considerar o curso mais acessível	7	3,1
Influência de alguém	6	2,7
Outra	6	2,7
<b>Total</b>	<b>225</b>	<b>100,0</b>

Destacam-se as razões mais relevantes: “Cooperar para o desenvolvimento social” (30,2%), “Pretender ser um agente de mudança social” (28,9%) e “Gostar de trabalhar com grupos” (28,4%). Relativamente às outras razões (2,7%), podemos evidenciar a “diversidade de áreas de trabalho”, “porque já desempenhava as funções de ASC, na carreira de assistente técnica” e “para poder seguir um mestrado na área de interesse”.

O tempo de inserção no mercado de trabalho, após iniciarem a sua carreira profissional, encontra-se demonstrado na Tabela 9.

TABELA 9 – Tabela de Frequência da questão – “Quando decidiu iniciar a sua carreira profissional, quanto tempo demorou a inserir-se no mercado de trabalho?”

Tempo	N	%
Menos de 1 ano	143	63,6
Entre 1 e 3 anos	47	20,8
Mais de 3 anos	0	0,0
Nunca trabalhei na área	35	15,6
<b>Total</b>	<b>225</b>	<b>100.0</b>

Pode-se verificar que, dos que responderam ter formação na área da Animação Sociocultural, em “menos de 1 ano” (63,6%) iniciaram a sua carreira profissional, seguindo-se “entre 1 e 3 anos” (20,8%) e “nunca trabalhei na área” (15,6%). É ainda de destacar que não se registaram respostas na opção “mais de 3 anos”.

No que diz respeito a “como obteve o primeiro emprego, depois do curso”, a Tabela 10 apresenta os resultados obtidos. Importa referir, para melhor entendimento, que a totalidade de respostas (206) não reflete os Animadores Socioculturais que nunca trabalharam na área (19), uma vez que não lhes foi colocada esta questão.

TABELA 10 – Tabela de Frequência da questão – “Como obteve o seu primeiro emprego, depois do curso?”

Categorias	N	%
Através do estágio (académico/profissional)	68	33,0
Através de familiares e amigos	17	8,3
Resposta a um anúncio	29	14,1
Através de concurso (público ou privado)	20	9,7
Criei o meu próprio emprego	1	0,5
Através do centro de emprego	7	3,4
Através da escola	6	2,9
Candidatura espontânea	16	7,8
Já trabalhava	35	17,0
Outra	7	3,3
<b>Total</b>	<b>206</b>	<b>100.0</b>

Interpretando o quadro, verifica-se que na sua maioria (33%) os Animadores Socioculturais obtiveram o seu primeiro emprego através de “estágio académico ou profissional”, seguindo-se “já trabalhava” (17%) e “resposta a um anúncio” (14,1%).

Relativamente às outras categorias (3,3%), podemos destacar a “situação de voluntariado que se tornou emprego”, “através de convite” e “através de requalificação”.

A resposta à questão “Encontra-se a trabalhar neste momento na área da ASC?” é apresentada na Tabela 11.

TABELA 11 – Tabela de Frequência da questão – “Encontra-se a trabalhar neste momento na área da ASC?”

	N	%
Sim	179	86,9
Não	27	13,1
<b>Total</b>	<b>206</b>	<b>100,0</b>

Pode-se constatar que na sua maioria (86,9%) estão a trabalhar na área da Animação Sociocultural. Os restantes (13,1%) não trabalham, atualmente, na área e por isso questionou-se a razão. Os resultados são mostrados na Tabela 12.

TABELA 12 – Tabela de Frequência da questão – “Se Não, qual ou quais a(s) razão(ões) para não trabalhar na área da Animação Sociocultural?”

Categorias	N	%
Não consigo encontrar trabalho	14	52,0
Pretendo trabalhar noutras áreas	5	18,5
Não pretendo trabalhar neste momento	2	7,4
Encontro-me a dar apoio familiar	1	3,6
Outra	5	18,5
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

A maioria das respostas (52%) reflete “não consigo encontrar trabalho”, seguindo-se “pretendo trabalhar noutras áreas” (18,5%). Relativamente à categoria “outra” (18,5%), podemos destacar que “está a tirar o doutoramento”, “tem contrato de ajudante de educação”, “o Animador não é valorizado”

e “os salários desajustados”, são outras razões apresentadas para não trabalhar na área da Animação Sociocultural. Aos que trabalham na área foi questionado “qual o contexto específico da sua intervenção”, refletindo-se os resultados na Tabela 13.

TABELA 13 – Tabela de Frequência da questão – “Se Sim, qual o contexto específico de intervenção?”

Contexto	N	%
Animação de Biblioteca	4	2,2
Animação Desportiva	0	0,0
Animação Turística	3	1,7
Animação na Terceira Idade	73	40,8
Animação de Espaços Culturais	9	5,0
Animação em Escolas	43	24,0
Outra	47	26,3
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>100,0</b>

Relativamente a esta questão, as categorias aparecem já predefinidas, sendo que na categoria “outra” foi dada a possibilidade de resposta aberta.

Assim, pode-se constatar que na sua maioria o contexto de intervenção dos respondentes é na “Terceira Idade” (40,8%), seguindo-se “Animação de Escolas” (24%) e a categoria “outra” (26,3%), onde se destaca a “coordenação de projetos”, “educação especial / deficiências”, “formação”, “animação comunitária” e “animação ambiental”.

Sabendo os seus contextos de intervenção, importa aferir se “ao longo do seu percurso profissional foi sentida necessidade de formação, quer contínua ou profissional”. Na Tabela 14 sobressai a resposta “Sim” (86%).

TABELA 14 – Tabela de Frequência da questão – “Ao longo do seu percurso profissional, sentiu necessidade de adquirir formação profissional/contínua em áreas específicas?”

Categorias	N	%
Sim	154	86,0
Não	25	14,0
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>100,0</b>

Destacam-se as principais áreas de formação referenciadas e relativas às necessidades efetivas de formação dos respondentes na Tabela 15.

TABELA 15 – Tabela de Frequência da questão – “Se Sim, quais?”

Categorias
Envelhecimento ativo
Gerontologia   Geriatria
Formação de Formadores (CCP)
Snoezelen
Inteligência Emocional
Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADP)
Necessidades Educativas Especiais
Mediação de Conflitos em contexto escolar e familiar
Formação de 2º grau- Pós-graduação [gestão (pessoas, projetos, cuidadores de idosos, organizações sociais, desenvolvimento local, psicogerontologia, gerontologia, proteção de crianças em perigo)]
Formação de 1º grau - Licenciatura em Animação Sociocultural
Direitos humanos
Animação de Bibliotecas (promoção da leitura, ciências documentais)
Gestão e mediação cultural
Educação pela Arte (teatro, artes plásticas, musicoterapia, expressões, dança, criatividade)
Métodos de intervenção e registo e avaliação da intervenção
Migração e Etnicidades
Dinâmicas de Grupo / Coaching educativo
Competências Sociais
Patologias na terceira idade
Intervenção social na deficiência
Língua Gestual Portuguesa
Coordenação/Direção técnica
Liderança
Comunicação interna e externa

“Atualmente sente necessidade de formação?” foi uma das questões colocadas. A Tabela 16 reflete o “Sim” com a maior frequência dos respondentes (84,4%).

TABELA 16 – Tabela de Frequência da questão – “Atualmente sente necessidade de formação?”

	N	%
Sim	151	84,4
Não	28	15,6
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>100,0</b>

Ao nível das necessidades formativas, foi questionado se, atualmente, têm encontrado oferta formativa que preencha as suas necessidades. A Tabela 18 mostra a frequência das respostas. Para melhor entender a resposta “Não” foi questionado aos respondentes, quais as suas razões – Tabela 17.

TABELA 17 – Tabela de Frequência da questão – “Se Não, por que razão não sente necessidade de formação?”

Razões	N	%
A formação académica foi bastante sólida e abrangente	6	21,4
Estou a trabalhar numa área que domino e possuo bastantes ferramentas	14	50,0
A formação existente não me atrai	2	7,2
Tenho aprendido em contexto de trabalho e/ou com colegas	6	21,4
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Como se pode observar, (50%) dos respondentes a esta questão afirmam “estou a trabalhar numa área que domino e possuo bastantes ferramentas”, seguindo-se em *ex aequo* (21,4%) “a formação académica foi bastante sólida e abrangente” e “tenho aprendido em contexto de trabalho e/ou com colegas”.

TABELA 18 – Tabela de Frequência da questão – “Se Sim, tem encontrado oferta formativa que preencha essa necessidade?”

	N	%
Sim	85	56,3
Não	66	43,7
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>100,0</b>

É perceptível uma grande proximidade entre o número de respostas do “Sim” (56,3%), “tem encontrado oferta formativa adequada às suas necessidades” e o “Não” têm encontrado essa oferta formativa (43,7%).

Relativamente às funções dos Animadores Socioculturais respondentes, as categorias na Tabela 19, apresentaram-se de resposta múltipla e dada a possibilidade de resposta aberta em “outra”.

TABELA 19– Tabela de Frequência da questão – “Que funções já exerceu enquanto Animador/a Sociocultural?”

Funções	N	%
Diretor/a Técnico/a ou Executivo/a	11	6,1
Gestor/a de Projeto	33	18,4
Monitor/a de atividades	63	35,2
Formador/a	27	15,1
Coordenador/a	37	20,7
Outra	8	4,5
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>100.0</b>

Destaca-se a função “monitor/a de atividades” (35,2%), seguindo-se “coordenador/a” (20,7%) e “gestora de projeto” (18,4%). Relativamente às outras funções (4,5%), podemos destacar a “animador/a juvenil”, “animador/a” e “técnico/a superior”.

Aos que se mantêm, atualmente, em situação de emprego na área da Animação Sociocultural, colocou-se a questão relativa ao seu vínculo contratual, obtendo-se as frequências conforme a Tabela 20.

TABELA 20 – Tabela de Frequência da questão – “Qual é o seu vínculo contratual?”

Vínculo Contratual	N	%
Contrato de trabalho a termo certo	45	25,1
Contrato de trabalho sem termo	77	43,0
Contrato de trabalho a termo incerto	21	11,7
Contrato de prestações de serviços	14	7,8
Contrato de utilização de trabalho temporário	3	1,7
Contrato de trabalho a tempo parcial	2	1,1
Sem vínculo	6	3,4
Outra	11	6,1
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>100.0</b>

Destaca-se o valor de 43% de respondentes que afirmam encontrar-se com vínculo de “contrato de trabalho sem termo”. Seguindo-se 25,1% que se encontram em “contrato de trabalho a termo certo” e 11,7% a “contrato de trabalho a termo incerto”.

Relativamente aos outros vínculos (6,1%), podemos destacar o “estágio profissional”, “pertencer ao quadro da instituição”, “ser efetivo” e “trabalha sem contrato”.

No que diz respeito ao salário mensal, apresentam-se os resultados na Tabela 21.

TABELA 21 – Tabela de Frequência da questão – “Em média, qual é o seu salário mensal em euros?”

Classes de Salários	N	%
Menos de 500 euros	10	5,6
Entre 501 e 700 euros	48	26,8
Entre 701 e 1000 euros	64	35,8
Entre 1001 e 1500 euros	50	27,9
Entre 1501 e 2000 euros	3	1,7
Mais de 2000 euros	4	2,2
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>100,0</b>

O salário mensal da maioria dos Animadores Socioculturais respondentes e a trabalhar na área atualmente (35,8%) é “entre 701 e 1000 euros”, seguindo-se (27,9%) “entre 1001 e 1500 euros” e (26,8%) “entre 501 e 700 euros”.

Na Tabela 22 apresentam-se os principais desafios que os Animadores Socioculturais nomearam, relativamente ao reconhecimento da profissão.

TABELA 22 – Tabela de Frequência da questão – “Na sua opinião, quais os maiores desafios que encara um/a Animador/a Sociocultural em termos de reconhecimento da profissão?”

Desafios	N	%
Respeito, Aprovação e União	7	21,2
Clarificação das funções do ASC	9	27,2
Necessidade de um Estatuto Profissional	5	15,2
Existência de profissionais sem formação de ASC	7	21,2
Falta e/ou deficiente oferta formativa	5	15,2
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100,0</b>

O futuro da Animação Sociocultural, visto pelos profissionais da área, revela-se através de palavras-chave referenciadas na Tabela 23.

TABELA 23: Frequência da questão – “Na sua opinião, quais as perspetivas de futuro para a Animação Sociocultural?”

Perspetivas	N	%
Incerteza	11	5,2
Não vejo grandes mudanças	7	3,3
Negativas/Subvalorização	6	2,8
Melhorias	29	13,5
Promissoras	17	7,9
Reconhecimento da Profissão	106	49,1
Positivas/Valorização	39	18,2
<b>Total</b>	<b>215</b>	<b>100,0</b>

Destaca-se, numa dimensão de análise empírica às respostas dos Animadores Socioculturais, que o foco principal é no reconhecimento da Animação Sociocultural. Poder-se-à afirmar que o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos pela APDASC nesta matéria, poderá ter, de alguma forma, influenciado o resultado obtido.

Em jeito de conclusão, e apropriando-se dos resultados obtidos, mencionam-se as questões mais significativas do estudo, na Tabela 24.

TABELA 24: Inquérito por questionário (Questões mais significativas)

Variáveis	Categorias	%
Tem formação académica na área de Animação Sociocultural?	Sim	97,4
<b>Se Sim</b> , de acordo com o seu percurso, assinale o seu nível de formação em Animação Sociocultural	Sim	79,8
<b>Se Não</b> , porque não tem formação académica na área da Animação Sociocultural?	Nunca me despertou interesse	33,3
	Considero suficientes os conhecimentos que obtive em outros contextos	33,3
Qual o grau de satisfação relativamente ao curso tirado?	Muito Satisfeito	47,8
Qual ou quais as razões que o/a levaram a optar pela área da Animação Sociocultural?	Cooperar para o desenvolvimento social	30,3
Quando decidiu iniciar a sua carreira profissional, quanto tempo demorou a inserir-se no mercado de trabalho?	Menos de 1 ano	63,8
Como obteve o seu primeiro emprego, depois do curso?	Através do estágio (académico/profissional)	33,0
Encontra-se a trabalhar neste momento na área da ASC?	Sim	86,9
Qual ou quais a(s) razão(ões) para não trabalhar na área da ASC?	Não consigo encontrar trabalho	52,0
<b>Se Sim</b> , qual o contexto específico de intervenção?	Animação na Terceira Idade	40,8
Ao longo do seu percurso profissional, sentiu necessidade de adquirir formação profissional/continua em áreas específicas	Sim	86,0
Atualmente sente necessidade de formação?	Sim	84,4
<b>Se Sim</b> , tem encontrado oferta formativa que preencha essa necessidade?	Sim	56,3
<b>Se Não</b> , por que razão não sente necessidade de formação?	Estou a trabalhar numa área que domino e possuo bastantes ferramentas	50,0
Que funções já exerceu enquanto Animador/a Sociocultural?	Monitor/a de atividades	35,4
Qual é o seu vínculo contratual?"	Contrato de trabalho sem termo	43,0
Em média, qual é o seu salário mensal em euros?	Entre 701 e 1000 euros	35,8

## CONCLUSÕES

Sabendo das limitações que o estudo possa revelar, importa referir que não existiu pretensão de apontar direções unilaterais de resoluções para a área da Animação Sociocultural, mas, acima de tudo, poder-se contribuir para o posicionamento da área e conseqüentemente um maior (re)conhecimento do trabalho dos/as Animadores/as Socioculturais, assim como o reforço da importância da sua profissionalização.

Fazendo uma incursão pelos resultados do estudo, aponta-se o perfil dos inquiridos. Na sua maioria de género feminino, com idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos, têm nível de habilitação escolar bacharelato/licenciatura e residem, trabalham no concelho de Lisboa.

Considerando que a Animação Sociocultural conheceu diversas e profundas mudanças nas últimas décadas, desde a sua transição de uma intervenção militante para uma intervenção de perfil técnico, é de destacar que em termos de género também elas são visíveis. De um passado onde maioritariamente se verificava o género masculino, atualmente, e como se pode verificar nos dados apresentados, a maioria dos Técnicos de Animação Sociocultural são do género feminino.

Tendo como bússola o quadro síntese das questões mais significativas (Tabela 24), apresenta-se a narrativa das principais conclusões percecionadas.

Apesar de, na sua maioria, os Animadores Socioculturais inquiridos terem formação na área, ainda existem aqueles que não têm formação académica/profissional em Animação Sociocultural, por “considerarem suficientes os conhecimentos que obtiveram em outros contextos” e “nunca me despertou interesse”. Estes dados podem-nos induzir a concluir que estes respondentes poderão estar no terreno, apesar de não terem formação na área. Não é um assunto para o qual não estejamos conscientes da sua existência, tendo em conta a história e evolução da Animação Sociocultural, assim como a procura e tendência da sua profissionalização.

Deste modo, e tendo em conta o trabalho que tem vindo a ser realizado em matéria de reconhecimento destes profissionais, nomeadamente com o atual Estatuto da Carreira de Animador/a Sociocultural, aponta-se como necessidade emergente, a criação de mecanismos, de ordem política, que reconheçam e validem as competências destes técnicos, não descurando a seriedade da sua intervenção.

Os/as Animadores/as Socioculturais que têm formação académica na área da Animação Sociocultural consideram-se muito satisfeitos com os currículos formativos e apontam, na sua maioria, como principais razões terem optado pela Animação Sociocultural o “cooperar para o desenvolvimento social”.

Já no que diz respeito ao tempo que demoraram a inserir-se no mercado de trabalho, quando decidiram iniciar a sua carreira profissional, na sua maioria referenciam “menos de 1 ano”, obtendo o seu

primeiro emprego, depois do curso, “através do estágio académico/profissional”. Parecem-nos de grande relevância estes dados, tendo em conta os resultados obtidos com a questão “razões por não trabalhar na área da Animação Sociocultural” dos respondentes que atualmente não se encontram a exercer a profissão - “não consigo encontrar trabalho”.

Se por um lado, existem Técnicos de Animação Sociocultural que não tiveram dificuldade de inserção do mercado de trabalho, por outro lado, existem ainda aqueles que encontram dificuldades e constrangimentos. É sabido, pelos testemunhos de muitos Animadores/as Socioculturais, rececionados pela APDASC, que nem sempre as ofertas de emprego são claras, justas e renumeradas de acordo com as tabelas existentes. Mesmo as que existem são instáveis e de organização para organização diferenciadas sem fundamentos.

Acrescem maiores disparidades nas instituições do terceiro setor, locais onde se encontram na sua maioria os/as Animadores/as Socioculturais. Levantam-se questões de precariedade e ausência de condições, já reportadas e fundamentadas em vários documentos entregues aos partidos políticos com assento na Assembleia da República.

Na sua maioria, atualmente, o contexto específico de intervenção dos Técnicos de Animação Sociocultural é a “Animação na Terceira Idade”. Analisando de forma muito concreta, parece-nos que é visível um crescente reconhecimento da importância deste técnico na área social, em concreto em organizações do Terceiro Setor e especificamente em contexto de Terceira Idade. No entanto, é importante refletir sobre as práticas nos diversos contextos de intervenção em que a ação deste profissional é essencial, mas que, no nosso entendimento, muitas vezes por desconhecimento do seu perfil funcional e da sua génese, atualmente não se revelam essenciais.

É urgente lembrar que a Animação Sociocultural plasmada na tríade do social, cultural e educativa, que surge em Portugal na década de 1970, vem ancorada da matriz francófona (anos 50, do século XX) e surge com o seu “caráter mobilizador numa Europa a erguer-se dos escombros e dos traumas deixados das duas guerras mundiais e nada melhor que esta metodologia de intervenção para exortar as pessoas a serem protagonistas, atores do seu próprio desenvolvimento” (Quintana, 2005, citado por Lopes, M., Galinha, S. e Loureiro, M, 2010, p.79 ).

Ainda dando ênfase ao anteriormente referenciado, alude-se aos mesmos autores (2010, p.79), quando destacam que:

A Animação Sociocultural aparece aliada à sociedade do bem-estar, assente num modelo social, cultural e educativo onde o Estado procura com as pessoas a realização da felicidade pautada por uma educação para todos, uma cultura para todos e com todos, uma saúde extensível a todos.

Importa, assim dar destaque e continuidade ao trabalho que vem sendo realizado em matérias de (re)conhecimento desta área de intervenção, por parte de todos os profissionais – Animadores e Animadoras Socioculturais de Portugal e sobretudo o realizada pela APDASC. Relativamente às necessidades de formação, é revelado um dos objetivos e preocupação dos Técnicos de Animação Sociocultural - melhorar as suas competências e conhecimentos em áreas complementares. Refletiu-se quer ao longo do seu percurso profissional, mas também atualmente. Verifica-se, no entanto, que alguns profissionais mencionam que a oferta formativa complementar existente nem sempre preenche as suas necessidades.

Parece-nos que nesta matéria têm sido vários os fóruns de discussão, organizados por várias entidades/organismos da academia, quer pelo movimento associativo, em concreto pela Intervenção Associação Cultural e pela APDASC, que atestam a necessidade de uma reestruturação formativa em Animação Sociocultural. Evidencia-se que a diversidade de nomenclaturas, assim como de áreas existentes na formação não auxiliam no processo de reconhecimento da profissão.

No que diz respeito ao vínculo contratual e ao salário mensal, e em oposição ao que o senso comum tem apontado sobre esta matéria, assim como as várias informações que vão chegando à APDASC, na sua maioria os profissionais de Animação Sociocultural respondentes são detentores de um contrato de trabalho e salário mensal entre os 701 e 1000 euros.

No entanto, importa referir, sobre esta matéria, que os Técnicos de Animação Sociocultural referenciados, são pessoas trabalhadoras em IPSS's com Contratos Coletivos de Trabalho nomeadamente com a CNIS (Confederação Nacional da Instituições de Solidariedade) e com a UMP (União de Misericórdias Portuguesas), entre outros específicos.

Resta-nos questionar, e suportando todos os constrangimentos referenciados por muitos Técnicos de Animação Sociocultural e rececionados pela APDASC, para quando um suporte legal para as instituições fora deste enquadramento?

Atualmente cada instituição age de forma descoordenada e desinformada. A APDASC recebe, diariamente, ofertas de emprego, completamente desalinhadas com o propósito deste profissional, no que diz respeito às suas funções, às horas de intervenção, ao valor/hora, entre outras. A inexistência do reconhecimento desta área de intervenção e dos seus profissionais, vêm sendo apontados, nas últimas décadas, como extremamente relevantes e prioritários, conquanto sem grandes efeitos nas atuais políticas públicas.

É, precisamente, neste contexto que o que a APDASC vem, reiteradamente, solicitando – um Estatuto Profissional - que poderá fazer toda a diferença. É urgente regulamentar e regular a profissão do/a Animador/a Sociocultural.

E não estamos isolados neste pensamento estratégico, os Técnicos de Animação Sociocultural recomendam a criação de uma carreira sustentável e que defina claramente quem pode aceder à carreira de Técnico de Animação Sociocultural, à semelhança do que acontece com outras profissões. Recomendam legislação e regulamentação da profissão.

Apontam ainda fragilidades e a inexistência de legislação que aluda quem pode exercer a profissão de Animador/a Sociocultural. Verificamos que outrora já existiram outras profissões que no seu caminho se confrontaram com este processo. Será que atualmente se pode considerar médico/a, enfermeiro/a, professor/a, só por terem práticas consonantes com este exercício profissional? Não! Por isso, para exercer a Animação Sociocultural não deverá ser diferente, devemos exigir formação académica na área, independente do nível de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, A. (2014). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Fundação Manuel Leão.

Badesa, S. M. (2008). *Perfil del Animador Sociocultural*. Narcea, S. A. de Ediciones, 2ª. edición.

Filipe, I. Batista, B., Leitão, M. (2019). *Animação Sociocultural: construindo o futuro*. APDASC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural.

Lopes, M. S. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Lopes, M. S., Galinha, S. A., Loureiro, M. J. (2010). *Animação e Bem-Estar psicológico: metodologias de intervenção sociocultural e educativa*. Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Ventosa, V. J. (2007). Animação Sociocultural na Europa. In Peres, A. N. & Lopes, M. S., *Animação Sociocultural – Novos Desafios* (pp. 201-220). Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).

**COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Filipe, Isabel (2024); Animação Sociocultural: contributos para o seu posicionamento em Portugal; En: <http://quadersanimacio.net> n° 39; Enero de 2024; ISSN: 1698-4404**